

Síntese das reuniões do Board da IPA em Boston – julho 2015

Estamos enviando uma síntese de nossas reuniões do Board da IPA que foram realizadas em Boston, nos dias 26 e 27 de julho. Trata-se de uma visão pessoal nossa, pois vocês receberão o relatório oficial da IPA nos próximos dias.

Houve uma troca de 14 representantes no Board, conforme o resultado das eleições já amplamente divulgado, sendo que sete dos antigos representantes continuaram.

As reuniões transcorreram em um clima agradável e produtivo.

Participaram também da reunião, além do presidente, vice-presidente e tesoureiro, a presidente eleita Virginia Ungar e Sergio Nick, vice-presidente eleito que a partir de agora irão participar das reuniões do Board e do comitê executivo da IPA.

Após os relatórios iniciais apresentados por Bolognini, Bilinghurst e Brook, respectivamente, presidente, vice-presidente e tesoureiro colocando suas expectativas em relação aos próximos dois anos fomos instruídos quanto aos procedimentos e responsabilidades do cargo de representante ao Board da IPA.

Em seguida entramos no tema central de nossa agenda desse dia: A situação da Psicanálise na Ásia. Maria Teresa Hooke a coordenadora apresentou a atividade do comitê internacional de novos grupos (ING) na Ásia, tanto em termos de seu estado atual como das perspectivas futuras. Através de seu relato pode-se perceber que a região ainda apresenta um desenvolvimento muito lento em termos de instituições psicanalíticas, apesar de demonstrarem muito interesse pela psicanálise e de terem procurado a IPA para ajudar na expansão dessa área. Foram destacadas: a idealização que os colegas dessa região ainda têm com o ocidente e que eles apresentam uma historia traumática de conflitos bélicos entre eles em séculos anteriores, fatores que dificultam para uma integração maior e até para a possibilidade de formação de uma quarta região na IPA. A ideia do ING é de ir promovendo atividades, tais como Jornadas e encontros que possam favorecer o desenvolvimento de laços regionais, tanto pessoais como institucionais. Na discussão se salientou o cuidado de não impormos nossos modelos de formação analítica para essas áreas, bem como para a África do Sul, mas sim favorecer, dentro da especificidade de cada cultura que encontrem seus próprios modelos.

Outro ponto trazido por esse comitê foi a questão dos tratamentos à distância, por Skype, telefone e outros métodos. Após uma ampla discussão se constatou que essas práticas fazem parte dos procedimentos atuais utilizados, apesar de seus opositores e que ao contrário deveríamos nos preocupar em encontrar formas de regularizar seu uso, ao invés de critica-las. Dentro dessa regularização se estimularia ao máximo o contato pessoal, na formação oferecida pela IPA.

No segundo dia de reuniões, iniciamos a agenda com uma discussão livre sugerida por Stefano Bolognini, sobre o tema: “Mentalidade IPA” com a noção de que pertencemos a uma organização internacional, com muitas e variadas formas de conceber nossa prática que se traduz numa verdadeira confrontação com a alteridade e acaba por produzir uma gama de consequências enriquecedoras. Cada um de nós teve a oportunidade de descrever como foi sua primeira relação com a IPA e como via a IPA hoje.

Surgiram várias questões muito interessantes nesse aspecto: como muitos membros se sentem ainda distantes da IPA, poucos vão aos congressos ou participam das eleições; muitos sentem a IPA como um órgão fiscalizador, com controles persecutórios sobre os membros e Sociedades; o afastamento dos analistas das Universidades; a falta de presença dos analistas na mídia, na televisão, na web, nas redes sociais, etc.

Se destacou que o nosso papel como representantes do Board se torna muito importante na transmissão dessa “mentalidade IPA”.

Assim, aproveitamos para informar sobre a nossa função de link, de ligação com as Sociedades Brasileiras: as Sociedades que estavam a cargo de Altamirando Andrade Jr. (Rio 2, SBPSP, SBP de PA, Rio 4 e Recife) ficam com Cláudio Rossi e as Sociedades sob o cuidado de Ruggero Levy (Rio 1, Brasília, Ribeirão Preto, Mato Grosso SPPA e Minas Gerais) permanecem com Sergio Lewkowicz.

Finalmente, proposto pela vice-presidente, Alexandra Bilinghurst, se fez uma avaliação das nossas reuniões com o “novo Board” e se concluiu que logo se criou um clima agradável de trabalho, de atividade e de respeito mútuo que permitiu um intercâmbio muito rico de opiniões. Salientou-se que o clima cordial e democrático criado pela atual administração da IPA propicia que todos participem com muita facilidade.

O próximo encontro do Board será em Nova Iorque nos dias 9, 10 e 11 de janeiro de 2016.

Queremos reiterar que estamos à disposição para qualquer dúvida, esclarecimento ou o que se fizer necessário.

Com um forte abraço

Cláudio Rossi e Sergio Lewkowicz